

VISÃO DO CORREIO

As mulheres e o mercado de trabalho

Levantamento divulgado recentemente traz dados sobre a participação feminina no mercado de trabalho brasileiro. O estudo evidencia, entre outros aspectos, como está a presença de talentos femininos nas empresas, além de mostrar “insights” sobre rotatividade nas companhias, empregabilidade e quais são as características mais procuradas em uma oportunidade de emprego.

De acordo com o estudo, o nível de hierarquia mais comprometido pelo desemprego é o pleno, sendo a faixa etária de 25 a 35 anos mais afetada. Além disso, 39,44% das respondentes estão desempregadas. Dessas, 34,98% são mães.

A começar pelos números negativos, apenas 10% delas estão satisfeitas com o que fazem, o que demonstra que a inserção dessas profissionais no mercado, assim como ter perspectivas de desenvolvimento na carreira, ainda é um desafio enfrentado pela maioria. Parece “chover no molhado” dizer que são os homens os detentores dos cargos de liderança, mas não há como fugir dessa realidade.

A pesquisa *Panorama das Tendências, desafios e necessidades da participação feminina no contexto profissional 2023*, desenvolvida pela startup Se candidate, mulher!, com foco na empregabilidade feminina, ouviu 1.128 mulheres dos 26 estados brasileiros, em diversos cargos, entre os quais júnior, pleno, sênior, supervisão, coordenação, gerência, estágio, trainee e direção.

O estudo destaca ainda que 43,79% das mulheres LGBTQIAP+ estão desempregadas. O número está acima da média geral, como se vê acima. Na pesquisa, ao analisar as razões que as levaram para deixar um emprego, as “situações de assédio” ganham mais impacto, tendo sido mencionadas por 63,91% das respondentes LGBTQIAP+. No caso das mulheres pretas, 41,95% estão desempregadas e entre as que trabalham, 29,89% estão em cargo júnior, apesar da faixa etária predominante para esse recorte ser de 25 a 35 anos.

Embora apenas uma pequena parcela delas esteja satisfeita com seu trabalho, outro dado mostra que o equilíbrio entre a vida pessoal e a profissional é prioridade para 80% das participantes da pesquisa. Mas atingir esse equilíbrio fica cada vez mais distante, quando a vivência das mulheres passa por questões como maternidade, desigualdade salarial, jornadas de trabalho “triplas, quádruplas” etc.

É triste perceber o atraso de grande parte das empresas brasileiras — e da sociedade como um todo — quando a pauta é a igualdade de gênero. É fundamental que as companhias atentem para a necessidade de se criar uma agenda da diversidade e da inclusão, que seja capaz de influenciar aspectos macro como a permanência das empresas no mercado, lucratividade e competitividade. Há ainda muitos dados que podem ser explorados na pesquisa, mas, de momento, traçar estratégias para mudar essa realidade tornou-se urgente.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Prisões

Não vou falar de Rita Lee! Ela agora mora no Olimpo das estrelas que passaram por aqui pra dar um “alô ter-queos” e mostrar que ainda surge, de vez em quando, vida inteligente neste planeta azul perturbado por muita gente biruta e besta. Vamos ao que incomoda: Alexandre de Moraes, auxiliado por um staff de respeito, trabalha duramente para colocar todos os alprados que marcharam sobre o Palácio do Planalto, o Congresso e o STF naquele 8 de janeiro que já ficou na História do Brasil como o Dia da Infâmia. Se bem que todos os dias neste país andam parecendo de muita inquietação, para dizer o mínimo. Mas, a pergunta que não quer calar é: Anderson Torres já está preso, Mauro Cid, idem, o que estão esperando pegar o “Big Boss”?

» **Jane Araújo**
Noroeste

Educação

No final do artigo *Por que o Brasil não deu certo* (CB, 78/05), Jaime Pinsky, depois de citar Stefan Zweig, escritor austríaco, conclui o que muitos sabemos. O ensino, na verdade os professores, são peça-chave nas mudanças. Isto, sabemos, pois, entra governo sai governo e o chavão é o mesmo. Falam da educação, mas não como educar, formar, desenvolver. Pouco, efetivamente, se faz. Não é quantidade e sim qualidade, o que está em jogo. Esta depende deles, os mestres. Trazendo para a realidade, universidades públicas, hoje, não discutem sem o viés da esquerda. Teriam de discutir livremente, independente de cunho político, cumprindo seu papel no ensino, pesquisa e difusão. Como mestres, podemos influenciar na formação dos discípulos. Deveríamos promover o desenvolvimento e aplicação da inteligência. Ao contrário, não se valoriza inovação. Enfatiza-se o cumprimento do dever. A criatividade fica para depois. Os professores de nível superior, põe a culpa na formação do aluno. Estes, se reportam à educação que vem de casa. Os pais não os preparam e querem que a escola faça o papel que caberia a eles. Isto imaginando que haja parcela da população com esse poder de discernimento. Entretanto, boa parte, nem assim pensa. Nesse jogo de empurra, deixamos de pensar. Aí surgem os salvadores da pátria, demagogos até onde o Sol encobre. Supostos líderes, falastrões, com palavras soltas, tentam produzir efeito, marcar presença. Todos os esforços, desde há muito têm sido concentrados na manutenção da ignorância. Melhor não saber nada de política, diz a massa ignara. Como se não tivesse nada a ver, só é lembrada antes das eleições. O problema é o não sabe nada de muitas outras coisas. Vira, como desde nossa formação, massa de manobra. O cenário é o pior possível, deixando tudo como o diabo gosta. Diria que o título do artigo de Pinsky deveria ser “Por que o Brasil não tem dado certo”. Daria esperança. Afinal não somos caso perdido.

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Com a partida de Rita, outro Lee fulgura nas estrelas.

Um, das artes marciais. Outro, das artes musicais.

Evangelista Duarte — Asa Norte

O Governador Ibaneis já reassumi o cargo?

Tá sumido...

Abraão Ferreira do Nascimento

— Águas Claras

“Lula terá que ceder mais a Lira”. A gente ainda vai ter que voltar a conviver com esse tipo escárnio? Esse filme já passou e foi reprisado várias vezes. Não ficou a lição? Ah tá, depois o STF resolve!

Jadir Maia de Almeida — Guará I

livrar do fascismo e da derrocada final, já podemos respirar livremente. Com a certeza de que dias melhores virão!

» **Thelma B. Oliveira**
Asa Norte

Acusações

Sempre aprendi que acusações a outras pessoas devem ser acompanhadas de provas para não serem calúnias, que constituem crimes. Uma leitora escreveu que Bolsonaro vai pagar caro por cada (sic) coisa que disse e fez para impedir mais brasileiros de tomarem vacina contra a covid-19. Que eu me lembre, ele comprou mais vacinas do que foram necessárias, afirmou que haveria vacina para todos os que quisessem recebê-las, mas que ele usaria seu direito de não se vacinar. Eu não soube de ninguém que ficasse de fora da vacinação por falta do produto nem de ninguém que tenha sido impedido pelo presidente pessoalmente ou por seus auxiliares de receber as suas doses, que chegaram ao número de quatro ou cinco. A leitora, que acusa com tanta veemência, deve saber como ele impediu cidadãos, que queriam ser vacinados, de receberem suas doses. Convém que ela exponha o que sabe para não passar por reles caluniadora, o que merece uma queixa-crime. Tenho observado enorme irresponsabilidade em todos os que acusam o ex-presidente sem comprovar o que dizem.

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

Nazistas na lata de lixo

Fecho os olhos. Ouço o choro de homens e mulheres, amontoados em dormitórios cobertos de perceijos. Raquíticos, esfomeados, com o olhar perdido na desesperança. Posso imaginar as crianças, órfãs de pais e do mundo, abandonadas à própria sorte para tentarem a sobrevivência em um local onde a morte quase sempre vence. Não consigo dimensionar a dor de milhões de inocentes asfixiados pelo gás Zyklon B que saía do teto. Quando pensavam que tomariam um banho quente, encontraram o fim trágico e rápido. Ah, um banho quente... Seria um luxo em tempos infernais. Depois, a pilha de corpos inertes, montanhas que um dia foram sorrisos, afeto, amor, planos. E a fumaça que subia aos céus com o cheiro de carne queimada. O horror. O destino traçado por uma ideologia assassina, cruel, perversa, nefasta, repleta de tudo o que há de pior na mente humana.

Escrevo este artigo em 8 de maio, uma terça-feira. Há 78 anos, a Alemanha nazista era derrotada na Segunda Guerra Mundial. Quase oito décadas se passaram, e a escória do pensamento de Adolf Hitler segue viva, na forma da idolatria de alguns perturbados. É inadmissível que pretensos seres humanos cultuem o esgoto do pensamento hitlerista. Oito décadas depois de Auschwitz, Treblinka, Dachau e Sobibor, ainda há quem negue o passado e o Holocausto. Ainda quem não se envergonhe de empunhar uma bandeira com a suástica ou de fazer saudações nazistas.

Nesses anos de *Correio Braziliense*, pude entrevistar sobreviventes de Auschwitz. Jornalistas precisam tentar se distanciar do fato, para retratá-lo de forma isenta. Confesso que me emocionei todas as vezes em que falei com judeus que resistiram ao horror. Assim como as lágrimas rolaram ao visitar o Yad Vashem, o Museu do Holocausto, em Jerusalém. A imensa pilha de sapatos usados, os uniformes de prisioneiros de Auschwitz sujos da poeira do campo e puídos, os retratos e os pertences de quem foi arrancado da vida de maneira torpe. O memorial às crianças — um corredor totalmente escuro, um túnel em meio a velas e jogos de espelhos que lembram um céu estrelado, enquanto os nomes e as idades dos pequenos assassinados são pronunciados.

Aprender com o Holocausto é o mínimo que podemos fazer em memória de milhões de seres humanos exterminados. Aprender a rejeitar o racismo, o ódio, a opressão, a misoginia, a homofobia, a idolatria a políticos que se julgam paladinos da moral. Aprender a abominar a guerra e sua capacidade de transformar homens em monstros, seres abjetos programados para matar, estuprar, saquear. Aprender a respeitar a diversidade e a pluralidade, a entender o outro como igual, ainda que em meio a um universo de diferenças. Olhar oito décadas atrás e reverenciar a memória de quem morreu nas mãos do nazismo é, também, uma forma de impedir que atrocidades voltem a ocorrer.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62-3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pelos Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e EPA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1532 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *

SEG a DOM

R\$ 837,27

360 EDIÇÕES

(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade